



— O PARADOXO DO — **ALTO DESEMPENHO**

Fenômeno Impostor, Burnout Acadêmico e Procrastinação em um modelo explicativo

Gustavo da Silva Rodrigues
Thereza Christina Garcia Bezerra
Camilla Vieira de Figueiredo
Flávia Marcelly de Sousa Mendes da Silva
Marcos Vitor Costa Castelhana



O PARADOXO DO ALTO DESEMPENHO

Fenômeno Impostor, Burnout Acadêmico e
Procrastinação em um modelo explicativo

Todos os elementos dispostos em tal produção são de total responsabilidade dos autores

Licença Creative Commons Atribuição-Sem Derivações 4.0 Internacional

Comissão Editorial:

Dr. Alvaro Carvalho Dias da Silva

Dr. Claudianor Almeida de Figueiredo

Dra. Sônia Azevedo de Medeiros

Dra. Patrícia Ferreira dos Santos

Ms. Geilma Hipólito Lúcio

Me. Adaci Estevam Ramalho Neto

Me. Adriana Freitas da Silva

Me. Marcos Vitor Costa Castelhana

Me. Ledson Marcos Sousa da Silva

Me. Mateus da Silva Fernandes

Me. Andréa Santos Lúcio

Me. Aldenice Barbosa dos Santos

Me. Mayara Millena Moreira Formiga

Me. Gustavo Henrique Queiroz dos Santos

Me. Délis Sousa Benevides

Me. Thereza Christina Garcia Bezerra

Nosso principal propósito é desenvolver maneiras impactantes para a divulgação e circulação de pesquisas acadêmicas que possam fortalecer as abordagens científicas atuais.

O PARADOXO DO ALTO DESEMPENHO

Fenômeno Impostor, *Burnout* Acadêmico e Procrastinação em um modelo explicativo

Gustavo da Silva Rodrigues

Thereza Christina Garcia Bezerra

Camilla Vieira de Figueiredo

Flávia Marcelly de Sousa Mendes da Silva

Marcos Vitor Costa Castelhana

(Autores)

1ª Edição
São Bento – PB
Editora Acadêmica Universa
Sucesso EAD
2026
2026 – Edição Brasileira
by Editora Acadêmica Universa – Sucesso EAD
by Autores
Todos os direitos reservados

Editora Acadêmica Universa – Sucesso EAD
CNPJ: 34.514.971/0001-71
E-mail: facsu.editorial@hotmail.com
Número para contato: (83)9.9840-0598
São Bento, PB – Brasil

Editor-Chefe: Marcos Vitor Costa Castelhanao
Diagramação: Marcos Vitor Costa Castelhanao e Thereza Christina Garcia Bezerra
Revisão de texto: Autores
Capa: Thereza Christina Garcia Bezerra
Bibliotecário: Francisco das Chagas Leite (CRB 15/0076)
Produtora Editorial: Zélia Kamylla Evangelista Dias
DOI: 10.18378/gvaa-978-65-83770-05-9

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER

R696p	Rodrigues, Gustavo da Silva. O PARADOXO DO ALTO DESEMPENHO: Fenômeno Impostor, Burnout Acadêmico e Procrastinação em um modelo explicativo. / Gustavo da Silva Rodrigues. [Et al.]. – São Bento – PB: Acadêmica Universa – Sucesso EAD, 2026. 56 p. ISBN: 978-65-83770-05-9 Inclui referências bibliográficas. 1. Síndrome do Impostor. 2. Procrastinação. 3. Síndrome de Burnout Acadêmica. I. Rodrigues, Gustavo da Silva. II. Título. CDU: 159.9
-------	---

Francisco C. Leite – Bibliotecário. CRB 15/0076

DEDICATÓRIA

Este livro é para você que segue em frente mesmo cansado. Para quem entrega resultados enquanto, por dentro, duvida de si. Para você que já alcançou tanto, mas ainda sente que não é suficiente.

Ele é dedicado a quem convive com o medo constante de falhar, de errar, de ser descoberto. A quem se cobra além do limite, silencia o próprio sofrimento e aprende a sobreviver em ambientes que exigem excelência, mas que há pouco espaço para as fragilidades.

A quem procrastina não por falta de vontade, mas porque o peso de começar às vezes parece insuportável. Este livro é para quem transformou a ansiedade em combustível, o cansaço em rotina e o sucesso em obrigação.

Para quem se sente exausto, mas continua. Para quem sente culpa ao descansar. Para quem acredita que parar é falhar. Para quem aprendeu que ser forte, muitas vezes, significou não pedir ajuda. Dedicamos estas páginas a todas as pessoas que vivem o paradoxo de performar bem enquanto adoecem em silêncio.

Que se sintam vistas. Que se sintam nomeadas. Que encontrem aqui não respostas fáceis, mas compreensão. Este livro é um gesto de cuidado. Um lembrete de que o sofrimento não invalida suas conquistas e que suas conquistas não apagam seu sofrimento. Que você não é uma fraude. Que você não precisa se destruir para ser suficiente.

AGRADECIMENTOS

A publicação desta obra representa a consolidação de um percurso acadêmico construído a partir do diálogo entre ensino, pesquisa e compromisso social. Este livro é fruto de um processo coletivo que envolve a atuação de instituições, estruturas educacionais, políticas científicas e ambientes formativos que possibilitam a produção, a validação e a circulação do conhecimento científico.

Agradecemos às instituições de ensino superior e aos espaços acadêmicos que fomentam a pesquisa científica, oferecendo condições materiais, técnicas e éticas para o desenvolvimento de estudos comprometidos com a qualidade metodológica e com a relevância social da Psicologia. O fortalecimento da ciência depende diretamente do investimento contínuo em ambientes que estimulem o pensamento crítico, a investigação empírica e a formação profissional qualificada. Em especial a Faculdade Sucesso (FACSU), pelo apoio financeiro para publicação dessa obra.

Reconhecemos, ainda, a importância dos sistemas de avaliação ética em pesquisa, responsáveis por assegurar a proteção dos participantes e a integridade dos processos científicos. A observância rigorosa dos princípios éticos constitui um pilar fundamental para a credibilidade, a transparência e a legitimidade da produção acadêmica contemporânea. Este livro também expressa nossa gratidão aos sujeitos que, de forma voluntária e responsável, contribuíram com suas vivências para a realização da pesquisa. A participação ativa da comunidade acadêmica é essencial para o avanço do conhecimento científico e para a construção de dados que reflitam, de maneira sensível e responsável, a complexidade das experiências humanas investigadas.

Agradecemos, igualmente, aos espaços de formação e aos ambientes intelectuais que favoreceram o amadurecimento teórico e metodológico necessário para a elaboração desta obra. O acesso à literatura científica, às bases de dados, aos eventos acadêmicos e às práticas de pesquisa constitui elemento central para o desenvolvimento de investigações sólidas, críticas e socialmente relevantes.

Por fim, reconhecemos o papel do próprio processo científico enquanto caminho formativo. A construção deste livro reafirma o valor da persistência, da disciplina intelectual e do compromisso coletivo com a produção de conhecimento ético, rigoroso e socialmente comprometido. Que esta obra contribua para o fortalecimento do debate acadêmico, para a

ampliação do acesso à ciência e para o incentivo à produção de novos estudos voltados à promoção da saúde mental e do bem-estar no contexto educacional.

Aprendemos a performar antes de aprender a nos
cuidar. Quando o valor pessoal é medido pelo
desempenho, o medo de falhar se instala, o cansaço
se acumula e adiar se torna uma forma silenciosa de
sobreviver.

PREFÁCIO

A discussão sobre alto desempenho tem sido historicamente atravessada por uma lógica que privilegia indicadores objetivos de produtividade, rendimento e excelência, frequentemente dissociados das experiências subjetivas de quem os produz. Observa-se que essa lógica está profundamente relacionada aos princípios do Fordismo. No contexto acadêmico, notas elevadas, currículos robustos, prêmios, publicações e reconhecimento institucional costumam ser interpretados como evidências inequívocas de sucesso, competência e adaptação. No entanto, a experiência empírica e o avanço da literatura científica demonstram que tais indicadores, embora relevantes, são insuficientes para compreender a complexidade do funcionamento psicológico de estudantes e pesquisadores inseridos em contextos acadêmicos altamente exigentes e competitivos. É justamente nessa lacuna entre desempenho objetivo e vivência subjetiva que se insere a proposta desta obra.

Enquanto pesquisadora do fenômeno impostor há uma década, dedicada a compreender a saúde mental em contextos acadêmicos e os processos psicológicos associados à avaliação, ao desempenho e à produtividade, tenho observado de forma recorrente relatos que revelam um paradoxo inquietante: indivíduos considerados bem-sucedidos, produtivos e competentes frequentemente experimentam sentimentos persistentes de inadequação, exaustão emocional, medo do fracasso e dúvidas constantes sobre suas próprias capacidades. Essas experiências, embora amplamente compartilhadas em espaços informais, raramente encontram legitimidade no discurso acadêmico formal, permanecendo invisibilizadas por uma cultura que valoriza o desempenho, mas silencia o sofrimento, de modo que expressá-las é percebido como sinal de fraqueza.

O “*Paradoxo do Alto Desempenho: Fenômeno Impostor, Burnout Acadêmico e Procrastinação em um modelo explicativo*”, nasce exatamente dessa inquietação científica e ética. A obra parte do reconhecimento de que o sofrimento psíquico no contexto universitário não pode ser compreendido apenas como resultado de fragilidades individuais, mas deve ser analisado à luz de um sistema que opera segundo uma lógica de performance, autoexploração, autossabotagem e responsabilização individual pelo sucesso ou fracasso. Nesse cenário, o fenômeno do impostor, o *burnout* acadêmico e a procrastinação emergem não como eventos isolados, mas como expressões interligadas de um mesmo processo psicológico e social.

O fenômeno do impostor, amplamente investigado nas últimas décadas, tem se mostrado particularmente relevante no contexto acadêmico, espaço no qual avaliações constantes, comparações sociais e expectativas elevadas funcionam como gatilhos para a intensificação da

autocrítica e da descrença nas próprias competências. Ainda que não se configure como um transtorno psicológico, trata-se de um fenômeno que pode se relacionar fortemente com algumas psicopatologias, assim como, com o impacto significativo sobre a saúde mental, o bem-estar e o funcionamento acadêmico, especialmente quando associado a níveis elevados de ansiedade, estresse e perfeccionismo. Sua presença persistente tende a favorecer estratégias compensatórias disfuncionais, como o excesso de esforço, a evitação de oportunidades e o adiamento sistemático de tarefas.

É nesse ponto que o *burnout* acadêmico assume papel central na compreensão desse paradoxo. Ao transpor o conceito de *burnout* para o contexto acadêmico, a literatura reconhece que esse ambiente reproduz, em muitos aspectos, as condições organizacionais associadas ao esgotamento psicológico, sobrecarga de demandas, pressão por resultados, avaliações contínuas e baixa percepção de controle. A exaustão emocional, a descrença em relação às atividades acadêmicas e a percepção de ineficácia formam um cenário no qual o alto desempenho pode coexistir com intenso sofrimento psíquico, comprometendo não apenas a saúde mental, mas também o sentido atribuído à trajetória acadêmica.

A procrastinação, por sua vez, frequentemente interpretada de maneira simplista como falta de disciplina ou má gestão do tempo, é apresentada nesta obra como um comportamento complexo, profundamente articulado a processos emocionais e cognitivos. Quando compreendida à luz do fenômeno do impostor e do *burnout* acadêmico, a procrastinação deixa de ser vista como uma falha individual e passa a ser entendida como uma estratégia de esquiva emocional, utilizada para lidar com o medo do fracasso, a ansiedade de desempenho e a exaustão acumulada. Essa mudança de perspectiva é fundamental para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e eticamente comprometidas com a realidade dos estudantes.

Um dos grandes méritos desta obra está em sua abordagem integrativa e inovadora. Ao testar empiricamente um modelo que articula o fenômeno impostor, o *burnout* acadêmico e a procrastinação, oferecemos uma contribuição significativa à literatura nacional, ainda marcada por estudos fragmentados sobre esses temas. A combinação de rigor metodológico, análise cuidadosa e diálogo consistente com pesquisas nacionais e internacionais não apenas fortalece os achados, mas também amplia o potencial da obra de gerar impacto científico e inspirar futuras investigações sobre a complexidade do funcionamento psicológico em contextos acadêmicos exigentes.

Além de sua relevância acadêmica, esta obra cumpre um papel fundamental no campo da formação em Psicologia e nas discussões sobre políticas institucionais de cuidado em saúde mental no âmbito acadêmico. Ao evidenciar que o sofrimento pode estar presente mesmo entre

aqueles que apresentam alto desempenho, o livro convida a uma revisão crítica de práticas pedagógicas, modelos avaliativos e discursos meritocráticos que, muitas vezes, reforçam a invisibilização do adoecimento psíquico. Trata-se de um convite à construção de ambientes acadêmicos mais humanos, nos quais a excelência não seja sustentada à custa da saúde mental.

Por fim, considero que “*Paradoxo do Alto Desempenho: Fenômeno Impostor, Burnout Acadêmico e Procrastinação em um modelo explicativo*” dialoga não apenas com pesquisadores e docentes, mas também com estudantes que, ao se reconhecerem nas experiências aqui descritas, podem encontrar legitimação para seus sentimentos e, sobretudo, novas formas de compreensão de si mesmos. Que esta obra contribua para ampliar o debate científico, fomentar novas investigações e, principalmente, promover uma cultura acadêmica que reconheça que desempenho e sofrimento não são opostos, mas dimensões que, infelizmente, ainda coexistem de maneira profunda em nossos espaços de formação.

Thereza Christina Garcia Bezerra

PREFACE

The discussion about high performance has historically been shaped by a logic that privileges objective indicators of productivity, output, and excellence, often dissociated from the subjective experiences of those who produce them. This logic is deeply rooted in the principles of Fordism. In the academic context, high grades, robust curricula, awards, publications, and institutional recognition are often interpreted as unequivocal evidence of success, competence, and adaptability. However, empirical evidence and advances in the scientific literature demonstrate that these indicators, although relevant, are insufficient to understand the complexity of the psychological functioning of students and researchers operating in highly demanding and competitive academic environments. It is precisely in this gap between objective performance and subjective experience that the proposal of this work is situated.

As a researcher of the impostor phenomenon for over a decade, dedicated to understanding mental health in academic contexts and the psychological processes associated with evaluation, performance, and productivity, I have repeatedly observed reports that reveal a troubling paradox: individuals considered successful, productive, and competent often experience persistent feelings of inadequacy, emotional exhaustion, fear of failure, and constant doubts about their own abilities. These experiences, although widely shared in informal spaces, rarely find legitimacy in formal academic discourse, remaining invisibilized by a culture that values performance but silences suffering, to the extent that expressing these feelings is perceived as a sign of weakness.

The *“High Performance Paradox: Impostor Phenomenon, Academic Burnout, and Procrastination in an Explanatory Model”* arises precisely from this scientific and ethical concern. The work begins with the recognition that psychological suffering in the university context cannot be understood solely as the result of individual vulnerabilities; it must be analyzed in light of a system operating according to a logic of performance, self-exploitation, self-sabotage, and individual responsibility for success or failure. In this scenario, the impostor phenomenon, academic burnout, and procrastination emerge not as isolated events, but as interconnected expressions of the same psychological and social process.

The impostor phenomenon, extensively studied in recent decades, has proven particularly relevant in the academic context, where constant evaluations, social comparisons, and high expectations serve as triggers for heightened self-criticism and disbelief in one’s own abilities. Although it does not constitute a psychological disorder, it is a phenomenon that can

be strongly associated with certain psychopathologies, as well as significantly impacting mental health, well-being, and academic functioning, especially when accompanied by high levels of anxiety, stress, and perfectionism. Its persistent presence tends to foster dysfunctional compensatory strategies, such as overexertion, avoidance of opportunities, and systematic task postponement.

It is at this point that academic burnout assumes a central role in understanding this paradox. By applying the concept of burnout to the academic context, the literature recognizes that this environment replicates, in many ways, the organizational conditions associated with psychological exhaustion: overload of demands, pressure for results, continuous evaluations, and low perceived control. Emotional exhaustion, disengagement from academic activities, and a sense of inefficacy create a scenario in which high performance can coexist with intense psychological suffering, compromising not only mental health but also the meaning attributed to one's academic trajectory.

Procrastination, often simplistically interpreted as a lack of discipline or poor time management, is presented in this work as a complex behavior, deeply linked to emotional and cognitive processes. When understood in light of the impostor phenomenon and academic burnout, procrastination ceases to be seen as an individual failure and is instead understood as an emotional avoidance strategy, used to cope with fear of failure, performance anxiety, and accumulated exhaustion. This shift in perspective is crucial for the development of more effective interventions that are ethically aligned with students' realities.

One of the major merits of this work lies in its integrative and innovative approach. By empirically testing a model that articulates the impostor phenomenon, academic burnout, and procrastination, we offer a significant contribution to the national literature, which remains marked by fragmented studies on these topics. The combination of methodological rigor, careful analysis, and consistent dialogue with national and international research not only strengthens the findings but also enhances the potential of this work to generate scientific impact and inspire future investigations into the complexity of psychological functioning in demanding academic contexts.

Beyond its academic relevance, this work plays a fundamental role in the field of Psychology education and in discussions about institutional mental health care policies within academia. By highlighting that suffering can be present even among high performers, the book invites a critical review of pedagogical practices, assessment models, and meritocratic discourses that often reinforce the invisibilization of psychological distress. It is a call for the

construction of more humane academic environments, where excellence is not sustained at the expense of mental health.

Finally, I believe that the “*High Performance Paradox: Impostor Phenomenon, Academic Burnout, and Procrastination in an Explanatory Model*” speaks not only to researchers and faculty members but also to students who, by recognizing themselves in the experiences described here, may find validation for their feelings and, above all, new ways of understanding themselves. It is my hope that this work contributes to broadening the scientific debate, fostering new research, and, most importantly, promoting an academic culture that recognizes that performance and suffering are not opposites, but dimensions that, unfortunately, still coexist profoundly in our learning environments.

Thereza Christina Garcia Bezerra

APRESENTAÇÃO

Esta obra está estruturada de modo a conduzir o leitor por um percurso teórico-empírico que possibilita a compreensão aprofundada do paradoxo do alto desempenho no contexto da formação em Psicologia. Inicialmente, são apresentadas as principais conceituações teóricas que fundamentam o estudo, abordando o fenômeno do impostor, a procrastinação e o *burnout* acadêmico, bem como suas inter-relações no campo da saúde mental. Em seguida, descreve-se o delineamento metodológico que orientou o desenvolvimento da investigação empírica, explicitando os procedimentos adotados para a coleta e análise dos dados. Posteriormente, são apresentados os resultados obtidos, que, na sequência, são discutidos à luz da literatura científica nacional e internacional, permitindo a articulação entre evidências empíricas e referenciais teóricos. O livro avança, então, para as considerações finais, nas quais são sintetizadas as principais contribuições, limitações e implicações do estudo. Complementarmente, inclui-se uma reflexão autoral sobre a obra, ampliando o diálogo entre ciência, experiência e prática profissional. Por fim, são apresentados casos ilustrativos que evidenciam, na experiência concreta de universitários de Psicologia, como a procrastinação, o fenômeno do impostor e o burnout impactam a saúde mental, tornando visíveis processos subjetivos que os dados estatísticos, isoladamente, não são capazes de captar.

SUMÁRIO

RESUMO	17
ABSTRACT	19
CAPÍTULO I – O paradoxo do alto desempenho: bases teóricas e conceituais.....	21
CAPÍTULO II – O caminho da investigação.....	27
CAPÍTULO III – O que os dados revelam?.....	31
CAPÍTULO IV – Entre a excelência, o medo de não ser capaz e a exaustão: o sentido dos resultados.....	35
CAPÍTULO V – Síntese teórica e implicações do modelo.....	39
CAPÍTULO VI – Refletindo sobre a obra: o que fica depois da leitura?.....	41
CAPÍTULO VII – Histórias que os números não contam.....	45
REFERÊNCIAS	51
SOBRE OS AUTORES	55

RESUMO

A pesquisa apresentada neste livro teve como objetivo conhecer a relação entre o fenômeno impostor, a procrastinação e a Síndrome de *Burnout* Acadêmica em estudantes de Psicologia. Para tanto, participaram do estudo 171 acadêmicos de Psicologia, majoritariamente mulheres (79,5%), solteiras (81,9%), pertencentes à classe social média (42,9%), com idade média de 21,9 anos ($DP = 4,65$). Os participantes responderam a um questionário sociodemográfico para caracterização da amostra, bem como à Escala Clance do Fenômeno do Impostor, à Escala de Motivos da Procrastinação Acadêmica e à Escala de Avaliação da Síndrome de *Burnout* em Estudantes Universitários. Os resultados indicaram que o fenômeno do impostor prediz significativamente o *burnout* acadêmico ($b = 0,24$, $SE = 0,06$, $t = 4,23$, $p < 0,001$). Além disso, observou-se que o *burnout* acadêmico apresenta associação significativa com a procrastinação ($b = 0,28$, $SE = 0,08$, $t = 3,30$, $p < 0,001$). Verificou-se, ainda, que o *burnout* acadêmico exerce um papel mediador na relação entre o Fenômeno do Impostor e a procrastinação, com efeito indireto de 0,07 (IC95% [0,02; 0,12]). Esses achados destacam a relevância de compreender o fenômeno do impostor e o *burnout* acadêmico como fatores inter-relacionados que impactam significativamente o comportamento procrastinador na academia. A compreensão dessas relações contribui para o desenvolvimento de intervenções voltadas à minimização dos efeitos negativos dessas condições sobre a saúde mental e o desempenho acadêmico de estudantes universitários.

Palavras-chave: Síndrome do Impostor. Procrastinação. Síndrome de *Burnout* Acadêmico.

ABSTRACT

The research presented in this book aimed to examine the relationship between the impostor phenomenon, procrastination, and Academic Burnout Syndrome among Psychology students. A total of 171 Psychology students participated in the study, mostly women (79.5%), single (81.9%), from middle-class backgrounds (42.9%), with a mean age of 21.9 years (SD = 4.65). Participants completed a sociodemographic questionnaire to characterize the sample, as well as the Clance Impostor Phenomenon Scale, the Academic Procrastination Reasons Scale, and the Student Academic Burnout Assessment Scale. Results indicated that the impostor phenomenon significantly predicts academic burnout ($b = 0.24$, $SE = 0.06$, $t = 4.23$, $p < 0.001$). Additionally, academic burnout was found to be significantly associated with procrastination ($b = 0.28$, $SE = 0.08$, $t = 3.30$, $p < 0.001$). Furthermore, academic burnout was observed to mediate the relationship between the impostor phenomenon and procrastination, with an indirect effect of 0.07 (95% CI [0.02, 0.12]). These findings highlight the importance of understanding the impostor phenomenon and academic burnout as interrelated factors that significantly influence procrastinatory behavior in academia. Understanding these relationships contributes to the development of interventions aimed at minimizing the negative effects of these conditions on students' mental health and academic performance.

Keywords: Impostor Syndrome. Procrastination. Academic Burnout Syndrome.



Nos últimos anos o contexto acadêmico é marcado pela crescente valorização do alto desempenho, da produtividade e da excelência, sustentada por uma lógica meritocrática e competitiva que orienta práticas institucionais e expectativas dirigidas aos estudantes (MACHADO MENDONÇA et al., 2023). O sucesso acadêmico passa a ser frequentemente mensurado por indicadores objetivos, como rendimento, cumprimento de prazos e produção intelectual, reforçando processos constantes de avaliação e comparação social (BYUNG-CHUL HAN, 2015).

Embora o alto desempenho seja amplamente valorizado, evidências indicam que ele não está necessariamente associado ao bem-estar psicológico. Estudantes com elevado rendimento acadêmico podem vivenciar altos níveis de estresse, exaustão emocional e sentimentos de inadequação, revelando um paradoxo entre sucesso objetivo e sofrimento subjetivo (NEUREITER; TRAUT-MATTAUSCH, 2016). Nesse cenário, a pressão por excelência pode intensificar a autocobrança e o medo do fracasso, favorecendo o surgimento de experiências psicológicas disfuncionais.

Além disso, o ambiente universitário tem sido atravessado por transformações socioculturais que reforçam a lógica da performance, da autoexploração e da responsabilização individual pelo sucesso ou fracasso acadêmico (BYUNG-CHUL HAN, 2015). Nesse contexto, dificuldades emocionais tendem a ser interpretadas como falhas pessoais, e não como efeitos de um sistema altamente exigente, o que contribui para a invisibilização do sofrimento psíquico entre estudantes considerados bem-sucedidos.

Diante desse cenário, um fenômeno que pode estar relacionado ao sofrimento psíquico no contexto acadêmico é o fenômeno do impostor (BEZERRA, 2018), o burnout acadêmico (RODRIGUES, 2024) e a procrastinação (MEURER; COSTA, 2025). De acordo com uma pesquisa realizada por pesquisadores da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), mais de 70% dos universitários apresentam características relacionadas ao fenômeno do impostor. Apesar de esse fenômeno não ser considerado um transtorno psicológico, ele pode acometer a saúde mental e remeter a sintomas de ansiedade e insegurança acerca das próprias habilidades e competências (FERREIRA, 2020).

A conceitualização do fenômeno impostor foi concebida inicialmente por Clance e Imes (1978), que pretendiam referir sobre as percepções e sentimentos que foram narrados por um grupo de mulheres a respeito de suas conquistas pessoais. As participantes do estudo realizado pelas pesquisadoras, compunham uma esfera de mulheres com carreiras expoentes, contudo, todas apresentavam pensamentos homogêneos e deturpados sobre como alcançaram o sucesso

que lhes era atribuído. Elas acreditavam não serem merecedoras dos espólios advindos de suas competências e habilidades, pois entendiam que não possuíam de fato tais características.

Essa interpretação distorcida da própria competência emerge em altos níveis de ansiedade, induzidos pelo medo constante de ser descoberto como uma fraude, sendo acentuada por elevados níveis de estresse (SILVA et al., 2023). Tais pensamentos disfuncionais tendem a mascarar as evidências que os contradizem, ao mesmo tempo em que promovem a realocação da responsabilidade pelas conquistas alcançadas para fatores externos, como a sorte ou circunstâncias fortuitas (SIMON; CHOI, 2018). Essa tensão psíquica faz com que os indivíduos acometidos reajam de maneira disfuncional aos elogios que lhes são direcionados (CLANCE; IMES, 1978), além de favorecer comportamentos de autossabotagem ao longo da trajetória acadêmica e profissional. Tais comportamentos podem se manifestar na recusa de novas oportunidades de desenvolvimento, configurando estratégias de esquiva voltadas à preservação de um suposto disfarce social (COWMAN; FERRARI, 2002).

Ao longo das produções científicas acerca do fenômeno impostor, a partir de uma perspectiva relacionada aos padrões comportamentais de manifestação do fenômeno, Clance e Imes (1978), identificaram alguns padrões específicos, que foram classificados em quatro tipos. O primeiro se refere a ações compensatórias, nas quais os indivíduos com forte endosso se empenham excessivamente em suas atividades, com o objetivo de que não sejam percebidos como incompetentes os descobertos como uma fraude. O segundo tipo de comportamento, é relacionado ao uso da falsidade, caracterizado pela adoção de comportamentos incongruentes com os próprios valores, os quais reforçam pensamentos disfuncionais, por medo de que suas ideias reais não sejam aceitas no contexto em que estão inseridos.

O terceiro tipo de atitude diz respeito a crença de que vínculos estabelecidos com pessoas que estão em posições superiores hierarquicamente ocorrem exclusivamente em função de simpatia ou fatores interpessoais, e não por mérito próprio. Por fim, o quarto tipo caracteriza-se pela evitação de experiências que possam gerar visibilidade ou reconhecimento, como estratégia para prevenir possíveis avaliações negativas por parte de outros (CLANCE; IMES, 1978). Esses comportamentos contribuem para a manutenção de uma percepção distorcida da realidade, através dos padrões supracitados.

Os resultados acerca dos estudos sobre o fenômeno impostor apontaram, inicialmente, maior predominância do fenômeno entre mulheres (CLANCE; IMES, 1978). Contudo, a literatura posterior apresenta achados divergentes, indicando também a prevalência em indivíduos do sexo masculino (TOPPING, 1983). A gênese do fenômeno do impostor é frequentemente identificada no contexto acadêmico, estendendo-se posteriormente para outros

espaços sociais, como o ambiente laboral, onde os padrões sintomatológicos tendem a se desenvolver e se manifestar de forma consistente (CLANCE; IMES, 1978). Ademais, o fenômeno do impostor apresenta relações significativas com outros construtos psicológicos, como a procrastinação (WILLIAMS, 2021) e a síndrome de burnout (CAMPOS et al., 2022; OLIVEIRA et al., 2021), os quais serão discutidos nos parágrafos subsequentes.

Durante um longo período após a conceitualização da Síndrome de *Burnout*, a manifestação de sua sintomatologia esteve restrita aos contextos laborais, uma vez que as respostas emocionais e comportamentais características da síndrome eram associadas ao esgotamento psíquico decorrente das exigências intensas e prolongadas do ambiente ocupacional (MASLACH, LEITER; JACKSON, 2012). Contudo, ao longo dos anos, esse construto passou a ser observado também no contexto acadêmico, sendo então denominado *burnout* acadêmico, à medida que as demandas educacionais passaram a reproduzir condições similares de pressão, sobrecarga e avaliação contínua entre estudantes universitários em diferentes países e cursos (LUCAS; VAGAROSO, 2024).

No presente estudo, a Síndrome de *Burnout* é compreendida no contexto acadêmico, considerando que esse ambiente pode ser entendido como uma estrutura organizacional. Tal sistema é composto por atividades, normas e demandas que orientam o desempenho de seus colaboradores, neste caso, os estudantes, para o alcance de um objetivo específico, caracterizado pela aquisição de conhecimentos acadêmicos que possibilitam o avanço no nível de escolaridade e na formação profissional (SCHAUFELI; TARIS, 2005). Nesse sentido, o *burnout* acadêmico é definido como um estado psicológico resultante do estresse crônico associado às demandas de estudo, manifestando-se por exaustão emocional, atitudes de descrença ou distanciamento em relação às atividades acadêmicas e percepção reduzida de eficácia acadêmica, comprometendo o engajamento, o bem-estar e o desempenho dos estudantes universitários (SCHAUFELI et al., 2002; SALANOVA et al., 2010).

Os acadêmicos acometidos pelo *burnout* acadêmico vivenciam seus sintomas a partir de, pelo menos, três dimensões de natureza emocional, atitudinal e perceptiva. A primeira dimensão refere-se à exaustão emocional, decorrente do elevado volume de demandas impostas pelo ambiente acadêmico. A segunda caracteriza-se por atitudes de distanciamento ou descrença em relação às atividades acadêmicas, indicando um processo de despersonalização no contexto em que o estudante está inserido. Por fim, a terceira dimensão diz respeito à percepção de incapacidade frente às tarefas exigidas e ao próprio papel enquanto estudante, impactando negativamente a eficácia acadêmica (SCHAUFELI et al., 2002).

A procrastinação, por sua vez, pode ser compreendida como um comportamento amplamente disseminado na sociedade, caracterizado pelo adiamento excessivo e disfuncional de atividades ou tarefas que precisam ser realizadas. Tal comportamento tende a desencadear reações adversas e emoções negativas, refletindo-se não apenas no atraso do cumprimento das obrigações, mas também nos processos de tomada de decisão. Em geral, a procrastinação é acompanhada por significativo desconforto psicológico, marcado por sentimento de culpa, insatisfação e autorrecriminação (HAGHBIN, MCCAFFREY; PYCHYL, 2012).

Para Basco (2010), não existe uma causa única responsável pela manutenção do comportamento procrastinatório. Trata-se de uma conduta que pode ser reproduzida tanto por indivíduos altamente focados, porém desacreditados de sua própria capacidade, quanto por aqueles que não sabem exatamente como iniciar suas tarefas. A autora também destaca a dificuldade de romper com essa estratégia de esquiva, especialmente diante das elevadas exigências e cobranças impostas pela sociedade contemporânea, fazendo com que a procrastinação funcione como uma válvula de escape ao proporcionar alívio emocional temporário. Ademais, o medo irracional do fracasso e a ausência de habilidades socioemocionais adequadas para lidar com esse medo configuram fatores relevantes que contribuem para a recorrência do comportamento procrastinatório, estando frequentemente associados a elevados níveis de autocrítica.

O ambiente acadêmico constitui um contexto no qual os comportamentos procrastinatórios se manifestam com maior frequência. Estudos conduzidos ao longo da trajetória acadêmica indicam que aproximadamente 80% dos estudantes relatam algum nível de procrastinação, sendo que cerca de 50% dessa população apresenta prejuízos significativos decorrentes desse comportamento, os quais impactam negativamente diferentes domínios de suas vidas (DRYDEN; SABELUS, 2012). Quando tais padrões comportamentais se estendem para a vida adulta, observa-se um deslocamento do foco para tarefas cotidianas específicas, de modo que aproximadamente 15% a 20% dos adultos são afetados pela procrastinação de forma recorrente (KACHGAL, HANSEN; NUTTER, 2001). Esse envolvimento prolongado em esforços disfuncionais pode favorecer o desenvolvimento de esgotamento emocional, frequentemente associado ao *burnout*.

Segundo Williams (2021), a procrastinação integra o conjunto de características associadas ao fenômeno do impostor, contribuindo para o adiamento inicial das tarefas a serem realizadas. Tal conduta insere-se em um ciclo comportamental marcado pelo atraso na execução das atividades, seguido por um período de preparação excessiva para a realização do trabalho. Esse ciclo tende a ser interrompido apenas com a conclusão da tarefa, momento em que ocorre

um alívio emocional temporário, o qual, por sua vez, favorece a reiniciação do padrão comportamental. Em um estudo realizado com acadêmicos de um centro universitário do nordeste brasileiro, foi possível observar relações significativas entre a o fenômeno impostor e outras variáveis psíquicas, dentre elas o *burnout* (OLIVEIRA et al., 2021).

Essas indicam que o *burnout* apresenta associação positiva com componentes compartilhados com o fenômeno impostor, especialmente as dimensões de descrença e exaustão emocional. Dessa forma, é possível inferir que, apesar de resultados que evidenciem a eficácia desses indivíduos em suas atividades acadêmicas, persiste um elevado nível de descrença em relação às próprias capacidades, o que contribui para a manutenção do sofrimento psicológico (CAMPOS et al., 2022). É amplamente reconhecido na literatura científica que o fenômeno do impostor estabelece relações com diversos construtos psicológicos, os quais atuam como importantes preditores e potencializadores de sua manifestação sintomatológica. Entre esses construtos, destacam-se o burnout acadêmico e a procrastinação, que apresentam vínculos significativos com o fenômeno, influenciando diretamente a experiência subjetiva e o funcionamento acadêmico dos indivíduos acometidos por crenças impostoras.

Considerando o contexto supracitado, o fenômeno do impostor, quando relacionado a outros construtos psicológicos, como o *burnout* acadêmico e a procrastinação, pode comprometer significativamente a saúde mental tanto de estudantes universitários. Diante disso, torna-se relevante investigar empiricamente esse processo psicológico, sobretudo em razão da escassez de estudos nacionais que integrem tais construtos em um mesmo modelo explicativo. Essa lacuna na literatura motivou a realização do presente estudo, cujo objetivo foi testar um modelo explicativo no qual a procrastinação é considerada a variável dependente, o fenômeno impostor a variável independente e o *burnout* acadêmico a variável mediadora. Em síntese, este estudo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: qual é a relação entre o fenômeno do impostor e a procrastinação? e de que maneira o *burnout* acadêmico medeia essa relação?

O Capítulo I apresentou o referencial teórico que fundamenta a compreensão do fenômeno do impostor, da procrastinação e do burnout acadêmico, destacando suas implicações para a saúde mental no contexto universitário. A revisão da literatura evidenciou lacunas quanto à investigação integrada desses construtos, o que justifica a realização do estudo empírico ora proposto. Diante disso, o Capítulo II detalha o percurso metodológico adotado para a realização do estudo, descrevendo a amostra, os instrumentos utilizados, os procedimentos éticos seguidos e as análises de dados realizadas, de modo a garantir a validade e a confiabilidade das informações obtidas.



CAPÍTULO II

O caminho da investigação

Delineamento e Hipótese

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, com delineamento correlacional do tipo *ex post facto*. Para o alcance do objetivo proposto, foi formulada a seguinte hipótese:

H1) O *burnout* acadêmico medeia a relação entre o fenômeno impostor e a procrastinação acadêmica.

Participantes

Participaram deste estudo 171 estudantes universitários do curso de bacharelado em psicologia, de uma instituição privada no interior do sertão paraibano, com idade média de 21,9 anos, variando de 18 e 61 anos ($DP = 4,65$), majoritariamente do sexo feminino (79,5%), solteiras (81,9%), de classe social média (42,9%). Quanto ao ano de curso, os respondentes variaram do primeiro ao quarto ano, sendo a maioria do segundo ano (30,4%), ou seja, grande parte dos respondentes encontravam-se cursando o terceiro e quarto semestre de psicologia.

Instrumentos

Os participantes responderam a questões sociodemográficas para caracterização da amostra (e.g., sexo, idade, estado civil, curso, período e classe social), assim como a Escala Clance do Fenômeno Impostor, Escala de Motivos da Procrastinação Acadêmica e Escala de Avaliação da Síndrome de *Burnout* em Estudantes Universitários. Os instrumentos acima citados serão descritos a seguir:

Escala Clance do Fenômeno Impostor. Desenvolvida originalmente na língua inglesa, por Clance (1985) e adaptada para o contexto brasileiro por Bezerra et al., (2021). Este instrumento possui 20 itens, que são avaliados em uma escala Likert de 5 (cinco) pontos que varia de 1 (não me descreve) a 5 (me descreve totalmente), com estrutura unifatorial e boa consistência interna ($\alpha = 0,91$).

Escala de Motivos da Procrastinação Acadêmica. Desenvolvida por Geara, Filho e Teixeira (2017), esse instrumento é organizado em duas sessões. A primeira sessão (04 itens) é voltada para tarefas acadêmicas, nesta sessão será indicado a frequência em que os respondentes procrastinam as tarefas (trabalhos; provas; exercícios e estudo), essa frequência é pontuada através de uma escala do tipo Likert de 5 pontos variando de 1 = Nunca a 5 = Sempre. Quanto a segunda sessão, esta é voltada para mensurar os motivos de procrastinação, de acordo com o referido instrumento, existem dois fatores, sendo eles: Procrastinação-desmotivação ($\alpha = 0,61$)

e Procrastinação-ansiedade ($\alpha = 0,76$). A escala de resposta do instrumento é do tipo Likert de 5 (cinco) pontos, variando de 1 (não reflete de modo algum) a 5 (reflete perfeitamente).

Escala de Avaliação da Síndrome de *Burnout* em Estudantes Universitários. É um instrumento construído por Carlotto e Câmara (2020) com base na realidade brasileira, para avaliar a SB no contexto acadêmico, sendo constituído por 14 itens que são devidamente distribuídos em 3 dimensões: Desgaste Emocional e Físico ($\alpha = 0,84$), Distanciamento ($\alpha = 0,84$) e Ineficácia na Formação ($\alpha = 0,80$). A pontuação é feita por meio de uma escala do tipo Likert que possui uma frequência de 5 pontos, que variam de 0 (nunca) a 4 (todo os dias).

Procedimento e Aspectos Éticos

A pesquisa aconteceu de forma presencial, por meio de um questionário que foi impresso (lápiz e papel). Os participantes foram recrutados em salas de aula, com autorização prévia dos professores. Estava contido no questionário o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que que assinaram concordando em participar do estudo, podendo desistir a qualquer momento sem ônus algum, além de assegurar o anonimato dos participantes e o sigilo de informações contidas nos questionários, bem como, os objetivos, procedimentos da pesquisa e instrumentos para coleta de dados. Para a realização do estudo, inicialmente a pesquisa passou pela aprovação do Comitê de Ética, através do parecer nº 6.436.093 (CAAE:74528323.0.0000.5181), seguindo os aspectos éticos na qual são envolvidas as pesquisas com seres humanos, de acordo com as resoluções 466/12 e 510/16 (BRASIL, 2012; 2016) do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Na pesquisa os participantes tiveram acesso ao TCLE. O tempo médio de participação na pesquisa foram 15 minutos.

Análise de Dados

Os dados foram analisados por meio do *Software* Estatístico para as Ciências Sociais (SPSS; versão 26). Foram realizadas estatísticas descritivas (médias, desvios padrão, frequências) para caracterizar o perfil demográfico da amostra. Também se fez uso da ferramenta PROCESS fornecida por Hays (2013), para testar o modelo explicativo, de modo que estimamos o modelo 4 (Mediação Simples).

No Capítulo II apresentou de forma detalhada o percurso metodológico adotado neste estudo, incluindo a caracterização da amostra, os instrumentos utilizados, os procedimentos éticos seguidos e as estratégias de análise de dados, garantindo a confiabilidade e a validade das informações coletadas. Com a metodologia claramente estabelecida, o estudo se direciona agora à apresentação dos resultados obtidos, o que será explorado no Capítulo III, permitindo

compreender de que forma o fenômeno impostor, a procrastinação e a síndrome de burnout acadêmico se manifestam na amostra analisada e suas possíveis inter-relações.



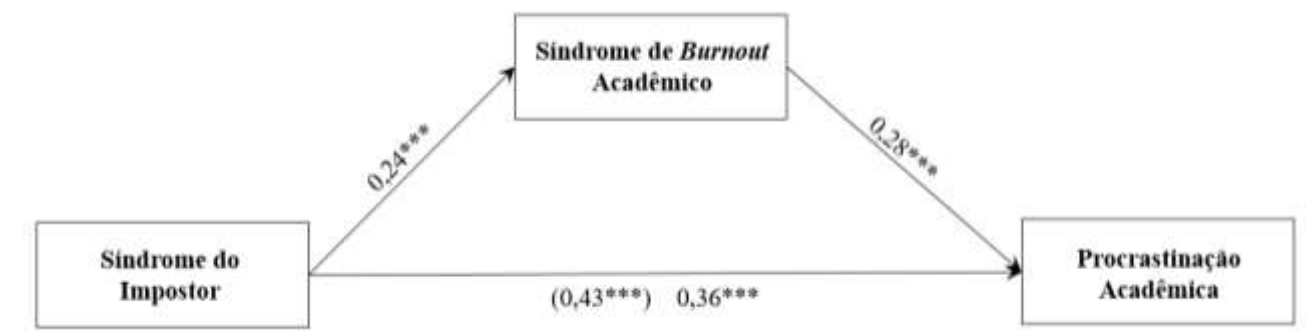
CAPÍTULO III

O que os dados revelam?

Para testar a hipótese de que o *burnout* acadêmico medeia a relação entre o fenômeno impostor e a procrastinação acadêmica, estimamos o Modelo 4 no PROCESS (Hayes, 2013), especificando a procrastinação acadêmica como a variável dependente, a síndrome do impostor como variável independente e o *burnout* acadêmico como variável mediadora. Os parâmetros estimados estão apresentados na Figura 1.

Figura 1

Efeito da síndrome do impostor sobre a procrastinação acadêmica mediado pela síndrome de burnout acadêmico



Nota. Os parâmetros são coeficientes de regressão não padronizados. *** $p = 0,001$.

Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

Como esperado, verificamos que o fenômeno impostor previu significativamente o *burnout* acadêmico ($b = 0,24$, $SE = 0,06$, $t = 4,23$, $p < 0,001$), de maneira que quanto mais os participantes apresentam características do fenômeno impostor, mais tendem a experimentar *burnout* em sua vida acadêmica. Em continuidade, observamos que a relação entre o *burnout* e a procrastinação foi significativa, indicando que quanto mais os indivíduos apresentam características de *burnout* acadêmico, maior será a sua tendência a procrastinar em suas atividades acadêmicas ($b = 0,28$, $SE = 0,08$, $t = 3,30$, $p < 0,001$). Nossos resultados demonstram, portanto, que a síndrome de *burnout* acadêmico medeia a relação entre o fenômeno impostor e a procrastinação acadêmica (*Efeito indireto* = 0,07, IC95% [0,02; 0,12]).

No Capítulo III, foram apresentados de forma detalhada os resultados obtidos a partir da análise dos dados coletados, permitindo identificar as relações entre o fenômeno impostor, a procrastinação e a síndrome de *burnout* acadêmico. Com base nesses achados, o Capítulo IV se dedica à discussão teórica, relacionando os resultados encontrados com o referencial conceitual

e a literatura existente, de modo a aprofundar a compreensão dos fenômenos investigados e suas implicações no contexto acadêmico.



CAPÍTULO IV

Entre a excelência, o medo de
não ser capaz e a exaustão: o
sentido dos resultados

O objetivo deste estudo foi o de testar um modelo explicativo, por meio da mediação simples, modelo 4 (HAYES, 2013), tendo em conta a Síndrome do Impostor (variável independente), a procrastinação acadêmica (variável dependente), e o *burnout* acadêmico (variável mediadora), em uma amostra de estudantes universitários de psicologia. A grande questão norteadora dessa pesquisa é entender qual é a relação entre o fenômeno impostor, a procrastinação e o *burnout* acadêmico. Com os resultados que foram obtidos após a tabulação dos dados coletados, foi possível realizar inferências a respeito da relação entre os fenômenos verificados na pesquisa, que serão devidamente expostos nos parágrafos subsequentes.

Inicialmente, a amostra foi composta exclusivamente por acadêmicos de psicologia, em virtude de uma lacuna literária e científica no que se refere a como as variáveis apontadas dentro deste estudo afetam esse público em específico. O que deixa em evidência a necessidade de se investigar empiricamente acerca do fenômeno impostor, *burnout* acadêmico e a procrastinação nos estudantes de psicologia, considerando que os estudos destacam acadêmicos de outras áreas, a exemplo Exatas (MATOS, 2014) e Medicina (DINIZ; BEZERRA; SOUSA, 2023).

O presente estudo produziu resultados significativos no que diz respeito a influência do *burnout* sobre a relação das demais variáveis. Levando-se em consideração que o *burnout* possui condutas similares as que são observadas no fenômeno impostor (Campos et al., 2022) e que também podem vim associadas ao ato procrastinatório (DRYDEN; SABELUS, 2012). Os estudos implicam que os impostores podem possuir como tendência compensatória o acúmulo de atividades e a consequente realização delas como forma de adquirir aprovação dos demais e para assegurar o seu disfarce social.

Embora o alto rendimento seja frequentemente utilizado como uma estratégia para validar as ações de indivíduos com características impostoras e apresente resultados objetivamente significativos, esse comportamento permanece associado a outros fatores constitutivos do impostorismo, como a descrença e a exaustão emocional. Tais fatores resgatam sentimentos persistentes de incapacidade e ceticismo em relação às próprias habilidades e à percepção de eficácia pessoal (CAMPOS et al., 2022). Ademais, a o *burnout* acadêmico apresenta associação significativa com a procrastinação, especialmente quando analisada no contexto das instituições acadêmicas.

No que se refere à relação entre o fenômeno do impostor e a procrastinação, a análise dos dados revelou resultados significativos que evidenciam a existência de uma relação direta entre esses construtos. Considerando o impostorismo como variável independente no contexto desta pesquisa, é possível corroborar tais achados com a literatura científica, a exemplo dos estudos de Oliveira et al. (2021) e Almeida (2020), que identificam a procrastinação como uma

das condutas associadas ao repertório comportamental característico do impostorismo. Outrossim, os resultados indicam a presença de um efeito mediador do burnout acadêmico nessa relação, intensificando a conexão entre o Fenômeno do Impostor e a procrastinação e reforçando a compreensão de que o esgotamento emocional exerce papel central na dinâmica entre essas variáveis.

Indivíduos com características impostoras vivenciam, de forma recorrente, o medo de serem descobertos como uma fraude e de serem percebidos pelos outros como fracassados, o que contribui para o aumento de níveis elevados de ansiedade e estresse (MONREAL et al., 2024; DANTAS et al., 2025). Em decorrência da intensa ansiedade experienciada, esses indivíduos tendem a adotar duas estratégias principais diante das demandas acadêmicas ou profissionais: procrastinar a execução das tarefas ou dedicar-se de forma excessiva à preparação antes de realizá-las (CHAE; PIEDMONT; ÉSTADT; WICKS, 1995).

Esse ciclo comportamental tende a se retroalimentar por meio de uma sensação temporária de alívio, decorrente tanto da evitação das tarefas a serem realizadas quanto da dedicação excessiva à preparação prévia para sua execução (THOMPSON; FOREMAN; MARTIN, 2000). Quando inserido no contexto acadêmico, esse fenômeno manifesta padrões comportamentais semelhantes, nos quais o alívio emocional de curto prazo é favorecido pela redução imediata das demandas percebidas, frequentemente associada ao baixo engajamento ou ao desempenho insatisfatório na realização das atividades. Tal redução momentânea das exigências contribui para a diminuição da ansiedade associada às tarefas, reforçando, assim, a manutenção do comportamento procrastinatório (STEEL, 2007).

Indivíduos acometidos pelo fenômeno do impostor tendem a utilizar a procrastinação como uma estratégia de realocação de responsabilidade, na qual eventuais fracassos pessoais são atribuídos a fatores externos, como a suposta falta de tempo para a realização das tarefas propostas (ROHRMANN; BECHTOLDT; LEONHARDT, 2016). No contexto acadêmico, observa-se que estudantes com elevados níveis de impostorismo frequentemente adotam padrões de execução marcados pelo perfeccionismo, buscando realizar suas atividades de forma excessivamente criteriosa, o que pode intensificar o adiamento das tarefas e reforçar comportamentos procrastinatórios (WANG; SHEVELEVA; PERMYAKOVA, 2019).

Corroborando os achados do presente estudo, Dryden e Sabelus (2012) destacam que a procrastinação exerce influência significativa sobre a vida acadêmica, afetando uma parcela expressiva de estudantes universitários. Segundo os autores, aproximadamente 80% dos acadêmicos relatam envolvimento recorrente com comportamentos procrastinatórios, sendo que ao menos 50% dessa população apresenta prejuízos que extrapolam o contexto acadêmico,

impactando outras áreas do funcionamento pessoal. Esses dados reforçam a relevância de compreender a procrastinação não apenas como um hábito pontual, mas como um comportamento disfuncional associado a variáveis psicológicas mais amplas, como o fenômeno do impostor e o *burnout* acadêmico, evidenciando a necessidade de intervenções voltadas à promoção da saúde mental e do desempenho adaptativo no ensino superior.

Após a discussão teórica apresentada no Capítulo IV, que relacionou os resultados obtidos com a literatura existente e aprofundou a compreensão das inter-relações entre o fenômeno impostor, a procrastinação e a síndrome de burnout acadêmico, o estudo avança para as considerações finais. No Capítulo V, denominado síntese teórica e implicações do modelo, são sistematizadas as principais conclusões do trabalho, destacando as contribuições teóricas e práticas da pesquisa, suas possíveis aplicações no contexto acadêmico e direções para investigações futuras.



CAPÍTULO V

Síntese teórica e implicações do
modelo

O presente livro apresentou resultados satisfatórios em relação ao objetivo proposto, que consistiu na elaboração e testagem de um modelo explicativo que integrou o fenômeno impostor, o *burnout* acadêmico e a procrastinação como variáveis do estudo. Os dados obtidos mostraram-se consistentes com as evidências reportadas na literatura científica, apresentando resultados estatisticamente significativos e respondendo de forma adequada ao problema de pesquisa proposto. Tais achados reforçam a validade do modelo teórico adotado e contribuem para o avanço da compreensão das relações entre esses construtos no contexto acadêmico.

Com a devida execução da análise das informações coletadas, a hipótese de que o *burnout* acadêmico medeia a relação entre o fenômeno impostor e a procrastinação acadêmica é confirmada devido aos resultados que foram extraídos do presente estudo e que estão embasados em demais pesquisas na área. Assim é possível visualizar como se dá a relação das variáveis e como o *burnout* acadêmico que é o elemento mediador dessa associação dos construtos.

A abordagem de se investigar um contexto pouco usual não insenta este estudo de possuir limitações a respeito da sua execução, a exemplo da quantidade de variáveis utilizadas para o desenvolvimento do modelo explicativo, tendo em vista que os presentes construtos podem ser associados a outras variáveis psicológicas. Portanto, sugere-se que em pesquisas futuras venham a ser adicionadas novas variáveis dentro do modelo. Além da possibilidade de se acrescentar outros cursos na amostra, viabilizando uma comparação entre os que forem escolhidos e evidenciando em qual deles existe maior ocorrência desses fenômenos.

Com esses resultados abre-se uma nova perspectiva a respeito do nível em que os estudantes do curso de Psicologia são afetados por essas condutas, criando um espaço para o aprofundamento desse cenário e propiciando a criação de intervenções práticas, visando melhorar o bem-estar e a qualidade de vidas destes estudantes. Como sendo um contexto com escasso material de referência, levando-se em consideração o público estudado, estudos como esse podem ser utilizados para elevar a difusão dessas informações e a criação de novos conhecimentos a respeito. No Capítulo VI, são apresentadas reflexões críticas sobre os resultados obtidos, buscando ampliar a compreensão dos fenômenos estudados à luz de sua experiência e interpretação teórica. Essas reflexões permitem oferecer perspectivas adicionais, contextualizar os achados em relação à literatura existente e identificar possíveis implicações práticas e conceituais.



CAPÍTULO VI

Refletindo sobre a obra: o que
fica depois da leitura?

Encerrar esta obra é, inevitavelmente, um exercício de retorno, retorno às perguntas que a motivaram, aos dados que a sustentaram e, sobretudo, às inquietações que a atravessaram desde o início. Ao longo dos capítulos, buscamos construir e testar um modelo explicativo capaz de dar inteligibilidade a um fenômeno que, embora amplamente vivido no cotidiano acadêmico e profissional, permanece muitas vezes invisibilizado ou naturalizado: o sofrimento associado ao alto desempenho. Chegar ao final deste percurso não significa esgotar o tema, mas reconhecer com maior clareza suas complexidades, tensões e implicações.

A noção de “*Paradoxo do Alto Desempenho: Fenômeno Impostor, Burnout Acadêmico e Procrastinação em um modelo explicativo*” emerge como um eixo central justamente por tensionar uma lógica amplamente difundida: a ideia de que desempenho elevado, reconhecimento e produtividade caminham, necessariamente, ao lado de bem-estar psicológico. Os resultados apresentados ao longo da obra apontam em direção oposta, revelando que, em muitos casos, quanto maior a exigência interna e externa por excelência, maior também o risco de vivências marcadas por impostura, exaustão e adiamento crônico de tarefas. Não se trata, portanto, de um problema de incompetência, mas de uma relação adoecida com o próprio sucesso.

Ao integrar fenômeno do impostor, *burnout* acadêmico e procrastinação em um mesmo modelo explicativo, buscamos romper com leituras fragmentadas que isolam esses fenômenos como falhas individuais ou déficits de autorregulação. O que se evidencia é um padrão mais amplo de funcionamento psicológico, no qual a autovalorização se torna frágil, o medo da avaliação se intensifica e o desempenho passa a ser sustentado à custa de sofrimento emocional significativo. Nesse sentido, o modelo proposto não apenas organiza empiricamente essas relações, mas oferece uma lente interpretativa capaz de reposicionar o debate sobre mérito, esforço e saúde mental.

Um ponto que consideramos fundamental ao longo de todo o trabalho foi evitar a patologização simplista das experiências analisadas. O fenômeno impostor, o *burnout* e a procrastinação não são tratados aqui como diagnósticos clínicos isolados, mas como expressões de um contexto marcado por competitividade intensa, métricas rígidas de sucesso e internalização precoce de ideais de desempenho quase inalcançáveis. Essa escolha teórica tem implicações importantes: desloca o foco exclusivo do indivíduo e convida à reflexão sobre práticas institucionais, culturas acadêmicas e discursos sociais que reforçam a ideia de que nunca é suficiente.

Refletir sobre esta obra também implica reconhecer seus limites. Como toda investigação científica, os achados aqui apresentados são situados, atravessados por recortes

amostrais, escolhas metodológicas e contextos específicos. Ainda assim, acreditamos que o modelo explicativo proposto oferece contribuições relevantes para o avanço do campo, especialmente ao evidenciar que o sofrimento psicológico pode coexistir e frequentemente coexiste, com trajetórias consideradas bem-sucedidas. Essa constatação, por si só, já representa um convite à revisão de práticas avaliativas e de políticas de cuidado em contextos educacionais e organizacionais.

Talvez um dos aspectos mais importantes deste livro seja sua capacidade de provocar incômodo. Incômodo em quem se reconhece nos dados apresentados, incômodo em quem ocupa posições de avaliação e poder, incômodo em quem sustenta discursos baseados exclusivamente na meritocracia. Esse desconforto não é um efeito colateral indesejado, mas parte essencial da proposta. Questionar o custo subjetivo do desempenho é um passo necessário para a construção de ambientes mais humanos, nos quais excelência e saúde não sejam experiências mutuamente excludentes.

Chegamos ao final desta obra com a convicção de que compreender o sofrimento associado ao alto desempenho constitui, também, um gesto ético, um reconhecimento de que, por trás de currículos consistentes, resultados expressivos e trajetórias admiradas, existem sujeitos que sentem, duvidam, cansam e, muitas vezes, sofrem. Dar nome a esse paradoxo representa, portanto, um primeiro passo para sua transformação. No capítulo seguinte, serão apresentados alguns casos que os números não revelam, evidenciando como esse processo psicológico pode impactar diretamente a saúde mental dos indivíduos.

Gustavo da Silva Rodrigues



CAPÍTULO VII

Histórias que os números não
contam

Os dados apresentados ao longo desta obra permitiram identificar padrões consistentes na relação entre alto desempenho, sofrimento psicológico e estratégias de enfrentamento adotadas por indivíduos inseridos em contextos altamente competitivos, que constantemente passam por avaliação. No entanto, embora os resultados quantitativos sejam fundamentais para a compreensão do fenômeno em nível populacional, eles não esgotam a complexidade da experiência subjetiva daqueles que vivenciam esse processo no cotidiano.

Os casos a seguir não têm caráter de generalização desse processo psicológico. São vinhetas ilustrativas, construídas a partir de experiências recorrentes observadas em contextos acadêmicos, profissionais e de escutas clínicas, com o objetivo de tornar visível aquilo que os números, por si só, não conseguem captar, o modo como o paradoxo do alto desempenho se manifesta na vida concreta, nas emoções, nos pensamentos das pessoas que apresentam forte endosso ao fenômeno impostor.

Cada caso enfatiza um eixo central do modelo explicativo, procrastinação, fenômeno do impostor e burnout, não como categorias isoladas, mas como expressões interligadas de um mesmo funcionamento psicológico. Ao apresentá-los, busca-se ampliar a compreensão do leitor sobre os custos subjetivos associados à manutenção do desempenho elevado, evidenciando que produtividade e sofrimento não são experiências mutuamente excludentes, mas frequentemente relacionadas. A leitura desses casos convida, portanto, a um deslocamento do olhar, do desempenho visível para os processos invisíveis que o sustentam. É nesse espaço, entre o que é avaliado e o que é vivido, que o paradoxo do alto desempenho se revela com maior clareza.

Figura 1.

Ilustração dos casos que serão descritos a seguir.



Fonte: Elaborada pelos autores, com auxílio de Inteligência Artificial (2026).

CASO I – Procrastinação como resposta à ameaça de desempenho

No modelo explicativo apresentado nesta obra, a procrastinação não é compreendida como simples falha de autorregulação, mas como uma resposta psicológica à ameaça percebida de avaliação negativa. Esse caso ilustra de forma clara essa dinâmica. Maria apresentava histórico consistente de bom desempenho acadêmico, com avaliações positivas e reconhecimento recorrente. Ainda assim, iniciar tarefas era vivido como um momento de intenso desconforto emocional. Pensamentos automáticos de inadequação, antecipação de falha e exigência de perfeição emergiam antes mesmo do contato efetivo com a atividade. Nesse contexto, adiar tornava-se uma estratégia de alívio imediato, reduzindo temporariamente a ansiedade associada à possibilidade de não corresponder às próprias expectativas.

Figura 2.

Representação ilustrativa do caso.



Fonte: Elaborada pelos autores, com auxílio de Inteligência Artificial (2026).

Conforme previsto pelo modelo, a proximidade do prazo funcionava como elemento mobilizador, levando a episódios de hiperfoco e produção acelerada. Embora os resultados finais fossem satisfatórios, o ciclo se repetia, adiamento, culpa, pressão extrema e alívio momentâneo após a entrega. O desempenho objetivo mascarava um funcionamento psicológico marcado por ameaça constante ao autoconceito. Assim, a procrastinação operava como

mecanismo defensivo, sustentando o desempenho ao custo de sofrimento emocional elevado.

CASO II – Fenômeno impostor como fragilidade do autoconceito de competência

O segundo caso evidencia o papel central do fenômeno do impostor no modelo do paradoxo do alto desempenho, especialmente no que se refere à dissociação entre desempenho objetivo e avaliação subjetiva de competência. Apesar de uma trajetória marcada por conquistas consistentes, ele atribuía seus sucessos a fatores externos, como sorte ou benevolência de avaliadores. A internalização de padrões elevados de desempenho, combinada à dificuldade de integrar feedbacks positivos ao autoconceito, mantinha a vivência persistente de fraude. Situações de avaliação ativavam pensamentos automáticos de desmascaramento iminente, intensificando ansiedade e ruminação.

Figura 3.

Representação ilustrativa do caso.



Fonte: Elaborada pelos autores, com auxílio de Inteligência Artificial (2026).

De acordo com o modelo, essa fragilidade do autoconceito leva à adoção de estratégias compensatórias, como esforço excessivo, preparação prolongada e evitação de exposição. Embora essas estratégias sustentem o desempenho em curto prazo, reforçam o ciclo impostor ao impedir experiências de validação genuína. Os indicadores de sucesso permaneciam elevados, enquanto a experiência subjetiva era de insegurança crônica, confirmando a dissociação central descrita pelo paradoxo do alto desempenho.

CASO III – Fenômeno impostor como fragilidade do autoconceito de competência

O terceiro caso ilustra o desfecho possível do funcionamento descrito nos casos anteriores quando estratégias compensatórias são mantidas de forma prolongada. No modelo explicativo, o burnout emerge como resultado do esgotamento progressivo dos recursos emocionais e motivacionais mobilizados para sustentar o alto desempenho. Ela manteve, por anos, um padrão de engajamento elevado, disponibilidade constante e alto nível de exigência interna. Inicialmente, sinais de cansaço eram minimizados e reinterpretados como parte natural do processo de crescimento. Contudo, com o tempo, a exaustão deixou de ser episódica e passou a estruturar a experiência cotidiana. Atividades antes significativas tornaram-se vazias, e o reconhecimento externo perdeu sua função reguladora.

Figura 4.

Representação ilustrativa do caso.



Fonte: Elaborada pelos autores, com auxílio de Inteligência Artificial (2026).

Conforme previsto pelo modelo, a impossibilidade percebida de reduzir o ritmo, associada ao medo de perder valor, reconhecimento ou pertencimento, contribuiu para a manutenção do desempenho mesmo diante do esgotamento. O burnout manifestou-se não apenas como fadiga física, mas como distanciamento emocional e perda de sentido, revelando o colapso do sistema que, até então, havia sustentado a performance elevada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, A. C. de. Sou uma fraude (?): Explicando a síndrome do impostor. 2020. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Universidade Federal da Paraíba.
- BASCO, M. R. The procrastinator's guide to getting things done. Guilford Press, 2010.
- BEZERRA, T. C. G. Explicando a ideação suicida: O papel da personalidade e da síndrome do impostor. 2018. Trabalho de conclusão de curso – Faculdades Integradas de Patos.
- BEZERRA, T. C. G.; BARBOSA, L. H. G. D. M.; VIONE, K. C.; ATHAYDE, R. A. A.; GOUVEIA, V. V. Escala Clance do Fenômeno do Impostor: Adaptação brasileira. *Psico-USF*, v. 26, p. 333–343, 2021.
- CAMPOS, I. F. D. S.; CÂMARA, G. F.; CARNEIRO, A. G.; KUBRUSLY, M.; PEIXOTO, R. A. C.; PEIXOTO JUNIOR, A. A. Síndrome do impostor e sua associação com depressão e burnout entre estudantes de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 46, 068, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.2-20200491>.
- CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Escala de Avaliação da Síndrome de Burnout em Estudantes Universitários (ESB-eu): Construção e evidências de validade. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4013>.
- CHAE, J.; PIEDMONT, R. L.; ESTADT, B. K.; WICKS, R. J. Personological evaluation of Clance's Impostor Phenomenon Scale in a Korean sample. *Journal of Personality Assessment*, v. 65, n. 3, p. 468–485, 1995. Disponível em: https://doi.org/10.1207/s15327752jpa6503_7.
- CLANCE, P. R. The impostor phenomenon: Overcoming the fear that haunts your success. Peachtree, 1985.
- CLANCE, P. R.; IMES, S. A. The imposter phenomenon in high achieving women: Dynamics and therapeutic intervention. *Psychotherapy: Theory, Research & Practice*, v. 15, p. 241–247, 1978. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/h0086006>.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. *Diário Oficial da União*, 2012.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. *Diário Oficial da União*, 2016.

COWMAN, S. E.; FERRARI, J. R. “Am I for real?” Predicting impostor tendencies from self-handicapping and affective components. *Social Behavior and Personality*, v. 30, n. 2, p. 119–125, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.2224/sbp.2002.30.2.119>.

DANTAS, L. M. G. L. et al. Sintomas depressivos em estudantes universitários: Relações com variáveis sociodemográficas e fenômeno do impostor. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 8, n. 18, e082000, 2025.

DE OLIVEIRA, A. R. et al. Síndrome de burnout e síndrome do impostor: Um estudo correlacional. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, e34710313344, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13344>.

DRYDEN, W.; SABELUS, S. The perceived credibility of two rational emotive behavior therapy rationales for the treatment of academic procrastination. *Journal of Rational-Emotive and Cognitive-Behavior Therapy*, v. 30, p. 1–24, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10942-010-0123-z>.

FERREIRA, M. Farsa despercebida: Prevalência do fenômeno do impostor em universitários e fatores associados, 2020. Disponível em: <https://psicologia.ucpel.edu.br/2020/12/mais-da-metade-dos-universitarios-sofrem-do-fenomeno-do-impostor-segundo-pesquisa-da-ucpel/>.

GEARA, G. B.; HAUCK FILHO, N.; TEIXEIRA, M. A. P. Construção da escala de motivos da procrastinação acadêmica. *Psico*, v. 48, n. 2, p. 140–151, 2017.

HAGHBIN, M.; MCCAFFREY, A.; PYCHYL, T. A. The complexity of the relation between fear of failure and procrastination. *Journal of Rational-Emotive and Cognitive-Behavior Therapy*, v. 30, n. 4, p. 249–263, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10942-012-0153-9>.

HAN, B.-C. Sociedade do cansaço. Vozes, 2015.

HAYES, A. F. Introduction to mediation, moderation, and conditional process analysis: A regression-based approach. Guilford Press, 2013.

KACHGAL, M. M.; HANSEN, L. S.; NUTTER, K. J. Academic procrastination prevention/intervention: Strategies and recommendations. *Journal of Developmental Education*, v. 25, p. 14–24, 2001.

LUCASS, C.; VAGAROSO, A. Burnout em estudantes universitários: Uma revisão narrativa. 2024. [Revista não especificada].

MACHADO MENDONÇA, I. N. G. R. I. D.; FERREIRA DOS REIS, M. A. T. H. E. U. S.; MENDES ROCHA, V. L.; MONSUETO, S. E.; GUEDES VIEIRA, R. D. S. Desempenho acadêmico no ensino superior: Uma revisão sistemática da literatura. *Revista de Economia da UEG*, v. 19, n. 1, 2023.

MASLACH, C.; LEITER, M. P.; JACKSON, S. E. Making a significant difference with burnout interventions. *Journal of Organizational Behavior*, v. 33, n. 2, p. 296–300, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/job.784>.

MATOS, P. A. V. C. D. Síndrome do impostor e autoeficácia de minorias sociais. 2014. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.12.2014.tde-07012015-175044>.

MEURER, A. M.; COSTA, F. Eis o melhor e o pior de mim: Fenômeno impostor e comportamento acadêmico na área de negócios. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 31, p. 348–363, 2020.

MONREAL, C. G. P.; DA CUNHA, Y. N. G.; PORTELA, M. C.; NÔVO, E. M.; DA SILVA, L. P. Fenômeno do impostor e sua relação com depressão e ansiedade em acadêmicos de medicina. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 4, e15235, 2024.

NEUREITER, M.; TRAUT-MATTAUSCH, E. An inner barrier to career development. *Frontiers in Psychology*, v. 7, 48, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2016.00048>.

RODRIGUES, G. S. Síndrome do impostor, síndrome de burnout acadêmico e procrastinação: Uma proposta de modelo explicativo. 2024. Trabalho de conclusão de curso – Centro Universitário de Patos.

SALANOVA, M.; SCHAUFELI, W. B.; MARTÍNEZ, I. M.; BRESÓ, E. How obstacles and facilitators predict academic performance. *Anxiety, Stress & Coping*, v. 23, n. 1, p. 53–70, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10615800802609965>.

SCHAUFELI, W. B.; TARIS, T. W. The conceptualization and measurement of burnout. *Work*

& *Stress*, v. 19, n. 3, p. 256–262, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/02678370500385913>.

SCHAUFELI, W. B.; MARTINEZ, I. M.; PINTO, A. M.; SALANOVA, M.; BAKKER, A. B. Burnout and engagement in university students. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, v. 33, n. 5, p. 464–481, 2002.

SIMON, M.; CHOI, Y. J. Using factor analysis to validate the Clance Impostor Phenomenon Scale. *Personality and Individual Differences*, v. 121, p. 173–175, 2018.

STEEL, P. The nature of procrastination. *Psychological Bulletin*, v. 133, n. 1, p. 65–94, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0033-2909.133.1.65>.

THOMPSON, T.; FOREMAN, P.; MARTIN, F. Impostor fears and perfectionistic concern over mistakes. *Personality and Individual Differences*, v. 29, n. 4, p. 629–647, 2000. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0191-8869\(99\)00218-4](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(99)00218-4).

TOPPING, M. E. H. The impostor phenomenon: A study of its construct validity and incidence in university faculty members. 1983. Doctoral dissertation – University of South Florida.

WILLIAMS, A. T. Impostor phenomenon in the classroom. Brown University, The Harriet W. Sheridan Center for Teaching and Learning, 2021.

SOBRE OS AUTORES

Camilla Vieira de Figueiredo – Possui graduação em Psicologia (2018), mestrado (2020) e doutorado em Psicologia Social (2024) pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Atua como professora do departamento de psicologia na Universidade Federal do Cariri (UFCA). Seus interesses atuais de estudo e trabalho centram-se principalmente nas áreas de Psicologia Social (com ênfase em estudos sobre preconceito, discriminação sexual e de gênero, relações intergrupais e identidade social) e Avaliação Psicológica (Psicodiagnóstico e Fundamentos e Medidas em Psicologia).

Flávia Marcelly de Sousa Mendes da Silva – Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI, 2014). Especialização em Avaliação Psicológica pelo Instituto de Pós-Graduação e Graduação (IPOG, 2016), mestrado (2017) e doutorado (2022) em Psicologia Social pela UFPB. Atualmente, é docente e coordenadora do curso de Psicologia do Instituto de Educação Superior Raimundo Sá (IESRSÁ), onde também exerceu a função de coordenadora de Pós-Graduação e Extensão. Seus interesses de pesquisa incluem as áreas de Psicologia Social, Psicologia Clínica, Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) e Avaliação Psicológica.

Gustavo da Silva Rodrigues – Possui graduação em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP, 2024). Especialista em Psicologia Hospitalar (FAVENI, 2025). Atua como pesquisador do Fenômeno do Impostor, com interesse em processos psicológicos no contexto acadêmico. Atualmente exerce atividade como Psicólogo Clínico e como pesquisador voluntário no Grupo de Pesquisa Psymetrics.

Marcos Vitor Costa Castelhana – Possui graduação em Psicologia pelo UNIFIP. Especialista em Saúde Mental (FAVENI), em Teoria Psicanalítica (FAVENI), Ensino de Filosofia e Sociologia (UniDOCTUM), Psicologia Escolar e Educacional (Faculdade Iguaçú), Educação Inclusiva (Faculdade Iguaçú), TEA/TGD e Altas Habilidades (Faculdade Iguaçú). Assim como, mestrado em Ciências da Educação pelo World University Ecumenical. Atua como professor e coordenador na FACSU e Psicólogo Educacional e Clínico.

Thereza Christina Garcia Bezerra – Possui graduação em Psicologia pelo UNIFIP (2019), especializações em Psicologia Organizacional e do Trabalho pela FAVENI (2020) e Avaliação

Psicológica pelo UNIFIP (2021), mestrado em Psicologia Social pela UFPB (2022) e atualmente é doutoranda pelo mesmo programa. Atua como docente de Psicologia na FACSU, pesquisadora coordenadora do Grupo de Pesquisa Psymetrics, com interesse nas áreas de Avaliação Psicológica, Psicometria, Psicologia Organizacional, Pesquisa Quantitativa e Análise de Dados. Dedicou-se a temas como Síndrome do Impostor, Personalidade, Saúde Mental de Pós-Graduandos, Contextos Laborais e Validação/Adaptação de Instrumentos. Além disso, atua como avaliadora ad hoc em alguns periódicos da Psicologia (r-POT; Cadernos de Psicologia; Revista Avaliação Psicológica).